

## CONTROLE ALTERNATIVO

### 56-2 **Avaliação de extratos de *Epicoccum* sp. para o biocontrole de *Magnaporthe oryzae*** (Evaluation of extracts of *Epicoccum* sp. for biocontrol of *Magnaporthe oryzae*)

Autores: **CARVALHO, J. C. B.** - jacquelinecamposcarvalho@gmail.com (UFG - Universidade Federal de Goiás); **OLIVEIRA, R. S.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **NOVAIS, C.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **CHAIBUB, A. A.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **CANDINE, D.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **SILVA, P. M.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **SILVA, L. L. P.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **FILIPPI, M. C. C.** (CNPAP - Embrapa Arroz e Feijão); **KATO, L.** (UFG - Universidade Federal de Goiás); **ARAÚJO, L. G.** (UFG - Universidade Federal de Goiás)

#### Resumo

O extrato bruto de *Epicoccum* sp., em estudos anteriores, demonstrou antagonismo *in vitro* e *in vivo* à *M. oryzae*. O presente estudo visou o levantamento do perfil químico dos extratos de *Epicoccum* sp. e sua capacidade de inibir a germinação de conídios e a formação de apressórios de *M. oryzae*. Os metabólitos foram extraídos macerando-se o fungo com etanol P.A., formando uma mistura, que após filtração em papel filtro, foi levada a um evaporador rotativo. Obteve-se o extrato metabólico seco, que foi dividido em três frações, sendo uma o próprio extrato, com etanol, e a terceira com acetato de etila. Fez-se uma coluna de separação por cromatografia em que as frações foram eluídas em placas de CCD, observando-se por meio de reveladores químicos e ressonância magnética nuclear a presença de esteróides. O ensaio de germinação de conídios e formação de apressórios de *M. oryzae* foi montado em delineamento inteiramente casualizado com 3 repetições e 10 tratamentos: 1-testemunha; 2-150  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato bruto; 3-3  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato bruto; 4-0,12  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato bruto; 5-28,5  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato etanólico; 6-0,57  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato etanólico; 7-0,0228  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato etanólico; 8-36,25  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato com acetato de etila; 9-0,725  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato com acetato de etila; 10-0,029  $\mu\text{g} \cdot \mu\text{L}^{-1}$  de extrato com acetato de etila. Colocou-se 10  $\mu\text{L}$  de cada fração e 10  $\mu\text{L}$  da suspensão de conídios na concentração final  $1 \times 10^5$  de *M. oryzae* em superfície artificial. A testemunha consistiu somente na inoculação da suspensão de conídios de *M. oryzae*. As avaliações foram realizadas 2, 4, 6, 8 e 24 horas após a montagem, em microscópio óptico. Após 24 horas, todos os tratamentos com os extratos diminuíram significativamente o número de conídios germinados, ou seja, com presença do tubo germinativo, em relação à testemunha. Todos os tratamentos com o extrato inibiram a formação de apressório, enquanto a testemunha formou apressório normal, ou seja, sem deformação.

**Apoio:** FAPEG/GO